

FORMAÇÃO DE LEITORES: Espaços acadêmicos e práticas de incentivo à leitura.

Diego de Lima Rocha¹, Giselle Larizzatti Agazzi²
Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana – FEI – São Paulo SP
diego_lima.rocha@hotmail.com; agazzi@fei.edu.br

Resumo: O projeto se destina a desenvolver os espaços e os momentos de formação de leitores no Centro Universitário da FEI bem como a desenvolver as competências do pesquisador. Para tanto, diferentes iniciativas são previstas por meio da construção de materiais e estratégias que aproximam o público dos diversos gêneros literários e que possibilitam o desenvolvimento das competências leitoras. A consecução das iniciativas se faz a partir de parcerias com a Biblioteca, com o Blog Palavras Conectadas e com os eventos promovidos pela FEI. As atividades previstas são a realização do Sarau Literário no *campus* SBC, dos jogos literários, da pesquisa sobre autores e livros e sua divulgação no ambiente virtual (Blog).

1. Introdução

A leitura permite que o sujeito se posicione diante do mundo, como um ser que responde conscientemente ao que vê e sente. Toda leitura é única, pois as expectativas e sentidos que são atribuídos ao texto são intransponíveis, como afirma Pennac [1]. Existe uma gama inesgotável de conhecimento a ser construído antes, durante e após o ato da leitura; todos têm o direito de ler aquilo que lhes faça sentido, cada qual com o seu objetivo específico, já que os textos mobilizam atitudes diferentes dentro de contextos distintos. Os ambientes acadêmicos devem promover espaços e atividades significativas para a leitura. É aqui que o desafio se coloca: para além da sala de aula, quais atividades podem aproximar o jovem dos textos literários?

2. Metodologia Utilizada

Reuniões periódicas, leitura e discussão do referencial teórico (Em andamento), pesquisa e análise textual. Produção de textos de diversos tipos e gêneros e elaboração de um banco de dados, feito a partir de ampla pesquisa, com vistas a orientar os estudantes na busca por autores e obras clássicas. Nele, constam obras literárias consagradas pela crítica especializada, em conjunto com trechos, fragmentos, pensamentos, frases e imagens dos autores, devidamente revisadas.

3. Resultados:

Objetivando responder ao desafio de construir espaços e momentos que aproximem os jovens dos textos literários foram realizadas as seguintes atividades: pesquisa sobre o que os jovens gostam de ler, produção de quatro resenhas para publicação no Blog Palavras Conectadas da FEI; elaboração de um banco de dados que conta com mais de 200 obras completas em arquivo, 500 registros de trechos, fragmentos, pensamentos e frases de autores consagrados pela crítica a serem disponibilizadas para a comunidade interna da FEI; concepção, em parceria com a Biblioteca, do projeto “Veredas! O Sertão é o mundo...” (Sarau Literário); construção de um jogo literário com referências a poetas e poesias, a ser realizado no FEI Portas Abertas e na recepção aos calouros e posteriormente disponibilizado para uso nas atividades acadêmicas.

4. Conclusão:

“Práticas de leitura possibilitam prazeres, saberes, reflexões e ações.” [2]. A leitura proporciona o desenvolvimento de competências várias, contribuindo para a concentração, interpretação, dicção, raciocínio, escrita, reflexão crítica, criatividade, além de ampliar a visão de mundo, o conhecimento, vocabulário, senso ético, estético e cultural. Nos ambientes acadêmicos, existem alunos que praticam a leitura de modo superficial e pouco produtivo. O projeto “Veredas! O Sertão é o Mundo...” vem com a proposta de relembrar aos estudantes que a leitura se faz necessária para a ampliação do conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo. A necessidade crescente de ampliar os espaços de formação de leitores é ainda maior na sociedade contemporânea em que o consumo prevalece em todas as práticas cotidianas, inclusive, no próprio ato de ler. A leitura não pode ser vista longe da sua vocação primeira, que é a de levar o homem a reconhecer a sua própria humanidade, conduzindo-o a uma postura ética, estética diante da realidade que o cerca. Nesse sentido, é possível apostar na literatura como um poderoso instrumento de formação do homem, como quer Antonio Candido [3].



5. Referências

- [1] PENNAC, D. *Como um romance*. Rio de Janeiro. Rocco. 1998.
[2] Instituto Paulo Montenegro. 5. Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional: Um diagnóstico para a inclusão social pela educação. São Paulo: IPM: AE 2005.
[3] CANDIDO, Antonio. *Direitos humanos e literatura*. In.: FESTER, A. C. Ribeiro e outros. *Direitos humanos e...* São Paulo: Brasiliense, 1989.

Agradecimentos

À instituição Centro Universitário da FEI pela realização das medidas ou empréstimo de equipamentos.

¹ Aluno de IC do Centro Universitário da FEI.

² Professora Giselle Larizzatti Agazzi, Mestre em Letras USP, Doutora em Letras USP.